

## 1. PERFIL DO CURSO

O curso de Comunicação Social – Curso Superior Tecnológico em Produção Audiovisual do Centro Universitário Jorge Amado foi concebido obedecendo às diretrizes curriculares da área de comunicação social e suas habilitações. A Graduação Tecnológica em Produção Audiovisual, proposta pelo Centro Universitário Jorge Amado, tem como objetivo contribuir para a inserção do Nordeste neste cenário, oferecendo ao cidadão residente em Salvador mais oportunidades de desenvolver as habilidades, aptidões e competências necessárias para dominar as ferramentas tecnológicas com as quais são construídos os Produtos Audiovisuais, capacitando-o não só para competir por capital simbólico e financeiro no mercado, mas, principalmente, para agir proativamente sobre o tecido social, no sentido de dominar a tecnologia para produzir e difundir cidadania, responsabilidade social, cultura e conhecimento.

O curso de Produção Audiovisual do Centro Universitário Jorge Amado forma profissionais habilitados para operação e gestão de tecnologias aplicadas à produção audiovisual, com ênfase na formação de:

1. assistentes de produção;
2. operadores de câmera / cinegrafistas;
3. operadores de áudio;
4. editores e finalizadores de vídeo;
5. captadores e editores de áudio;
6. geradores de conteúdos;
7. produtores e diretores.

O curso busca atender a demandas do mercado de trabalho nos seguintes domínios:

1. emissoras abertas de rádio e televisão (públicas e privadas);
2. canais de TV por assinatura;
3. TVs universitárias e comunitárias;
4. estúdios e produtoras de cinema;
5. agências de publicidade;

6. produtoras de conteúdo para Web TV;
7. produtoras independentes de vídeo;
8. produtoras de material pedagógico audiovisual para aplicação na educação presencial e à distância.

## 2. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do profissional egresso do Curso Tecnológico de Produção Audiovisual tem como principal característica o dinamismo exigido em um setor que depende de habilidades técnicas, mas também de visão crítica e de sensibilidade artística.

Para ser um profissional do audiovisual, o aluno deverá desenvolver as habilidades técnicas necessárias para a manipulação de equipamentos de imagem e som que possibilitem a captação, a edição e finalização dos produtos audiovisuais, respeitando etapas de uma cadeia produtiva que demanda um alto grau de complexidade e interdependência dos setores.

Aliado a isso, esse profissional deverá desenvolver também a capacidade agregar valores simbólicos e estéticos aos seus produtos, conciliando o domínio das tecnologias com valores humanísticos, éticos, socioambientais e de cidadania. É compromisso do curso, ainda, formar um profissional consciente dos aspectos legais e jurídicos da sua profissão.

## 3. METODOLOGIA DO ENSINO

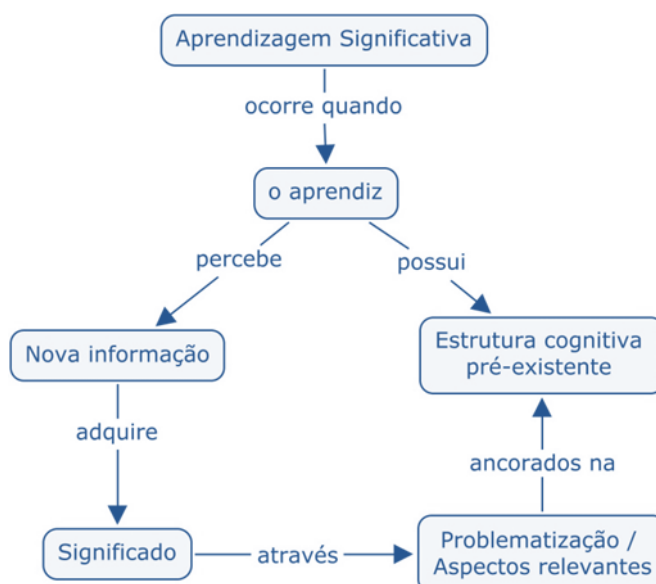
A abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante, e elege, portanto, a abordagem humanística, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento como pressupostos educativos que subsidiam e definem o processo de ensinagem.

A UNIJORGE associou à experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais, e optou como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência

de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000<sup>1</sup>; MOREIRA, 2006<sup>2</sup>; PELIZZARI et. al., 2002<sup>3</sup>).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980<sup>4</sup>, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na

<sup>1</sup> AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

<sup>2</sup> MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

<sup>3</sup> PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

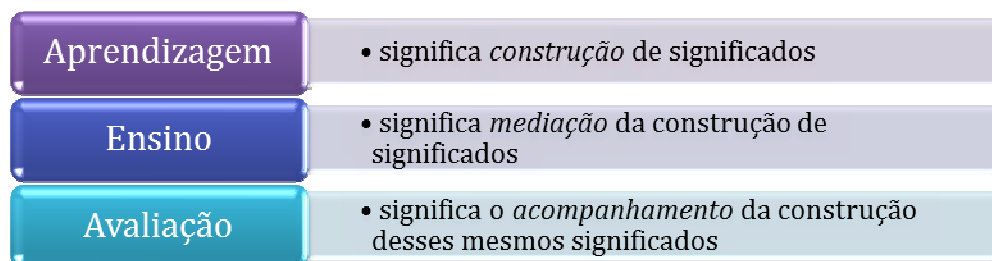
<sup>4</sup> AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

premissa de que, na **metodologia da problematização**, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga impor novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir, dos estudantes, aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009<sup>5</sup>). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Assim, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002<sup>6</sup>).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



<sup>5</sup> MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

<sup>6</sup> PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de forma que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

#### **4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Os alunos, de acordo com seus interesses e disponibilidade de recursos, deverão complementar sua formação participando de projetos, eventos de mercado, estágios extracurriculares, atividades de extensão, eventos científicos, entre outras atividades. Reconhece-se a contribuição dessas atividades para a formação do tecnólogo, incentivando-se a participação do aluno como agente de sua própria formação, bem como o desenvolvimento de sua capacidade de buscar soluções para os problemas que encontra.

As ACGs compõem o currículo obrigatório dos nossos cursos tecnológicos e devem ser praticadas de forma seriada, seguindo o desenvolvimento do curso por módulos. A partir da regulamentação do colegiado do curso, relacionam-se as atividades reconhecidas como potencialmente complementares da formação do tecnólogo.

1. Participação em atividades de extensão, de caráter social ou cultural
2. Participação em projetos de pesquisa
3. Realização de estágios
4. Participação ou apresentação de trabalhos em encontros de estudos da área;
5. Desempenho de atividades de monitoria.
6. Publicação de artigo
7. Cursos de extensão ou atualização
8. Visitas técnicas a instituições com práticas na área de atuação do tecnólogo
9. Cursos regulares de língua estrangeira
10. Cursos na área de informática;
11. Treinamentos ministrados por organizações locais e nacionais;
12. Disciplinas isoladas em outros cursos
13. Disciplinas virtuais, do próprio currículo do curso, realizadas através de ensino à distância.
14. Reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridos no mundo do trabalho ou na educação profissional

Em cada um desses tipos de atividades, o aluno poderá apresentar comprovação de, no máximo, 20 horas por cada módulo, o que lhe permitirá realizar Atividades Complementares de Graduação ao longo de todo o percurso de sua formação no curso tecnológico.

Cada aluno deverá, até o final do curso, comprovar o cumprimento de 80 horas em ACG. A comprovação é regulamentada por meio de regimento interno do curso e será confirmada por meio de declarações idôneas, com a descrição da atividade, a instituição promotora, o número de horas cumpridas e outros dados de interesse.

Ainda no domínio das atividades complementares, o curso tem o compromisso de oferecer aos alunos, na forma de palestras e seminários, um amplo conhecimento sobre os aspectos legais e jurídicos da profissão.

## **5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A avaliação é um dos pontos centrais da formação e um componente estratégico da articulação curricular. Ela deve ter, como principal finalidade, ajudar a garantir a construção do conhecimento, tendo-se sempre em conta que o conhecimento não tem sentido em si mesmo, antes, deve ajudar a compreender o mundo e nele intervir.

Tomada como um processo abrangente que implica uma reflexão crítica sobre a prática, a avaliação deve permitir ao professor captar os avanços, as resistências, as dificuldades e possibilitar-lhe uma tomada de decisão sobre o que fazer para ajudar os alunos a superar os obstáculos.

Nessa direção, ela se torna um veículo importante no pensar e elaborar os vínculos do sujeito com o conhecimento, mediados pelo grupo e pelo professor, adquirindo um papel inequívoco na construção do conhecimento enquanto forma reflexiva, interpretativa e expressiva das relações. Dentro desta concepção, as provas e trabalhos devem ser considerados como fontes de pesquisa para o professor, como estratégia de integração de disciplinas e ampliação da dimensão multi e interdisciplinar.

Durante o semestre letivo, o aluno do CST em Produção Audiovisual é avaliado de forma individual através das provas teóricas individuais, e trabalhos como artigos e resenhas. Além disso, é aplicada a Avaliação Pedagógica Discente (APED) reunindo os conteúdos de todas as disciplinas do semestre.

As diretrizes que se procura seguir no processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do curso de Produção Audiovisual da UNIJORGE são as seguintes:

- Devem procurar ser analíticas e explorar o raciocínio crítico dos alunos. São privilegiadas, neste item, avaliações que sejam baseadas em situações-problema estudos de caso, análise de textos etc. Tais avaliações precisam trabalhar as habilidades e competências da textualidade, objetividade, análise, interpretação, síntese, dissertação, visão crítica,

articulação entre teoria e caso concreto e domínio conceitual.

- Devem estimular o uso adequado das ferramentas de estudo e de organização do material bibliográfico.
- Devem estimular a capacidade sintética e crítica.
- Devem estimular a capacidade de dissertar sobre um tema de forma analítica, crítica e inovadora.
- Devem estimular a habilidade de criar um texto livre, de refletir sem necessariamente concluir, de pensar autonomamente sobre um determinado assunto.
- Devem estimular a habilidade de produzir produtos audiovisuais dos mais variados.
- Buscar a interdisciplinaridade. Sempre que possível, em todos os semestres, a partir de reuniões de planejamento, duas ou mais disciplinas escolhem um tema que deverá ser trabalhado em conjunto.
- Favorecer os trabalhos em grupo como forma de preparar os alunos para lidar de maneira profissional com as diferenças individuais e conflitos que emergem dos trabalhos coletivos. Nesse sentido, é incentivada a avaliação em forma de seminários grupais - sejam eles textuais ou temáticos.
- Estimular a prática da pesquisa através da transformação de trabalhos teóricos em artigos e ensaios, além da produção da monografia de final de curso.

Os alunos devem alcançar, no somatório da pontuação dessas avaliações, a média 7,0 (sete) para ser aprovados. Caso isso não aconteça, há uma última avaliação, a Prova Final, cujo peso é 3,0 (três), em que a média aceita para aprovação passa a ser 5,0 (cinco).

A avaliação institucional sob a ótica dos discentes é organizada pela Instituição. O que se busca é que essa avaliação seja organizadora das experiências e práticas do conjunto dos seus profissionais e alunos, na medida em que coleta, sistematiza e ordena todos os dados e informações, permitindo a sua consolidação, análise e posterior transformação em conhecimento. Ela se efetiva através de um instrumento formal de coleta de dados, respondido periodicamente pelos alunos, incluindo aspectos como a importância da disciplina ministrada, metodologia utilizada pelo docente, relacionamento professor-aluno, compromisso docente e discente, autoavaliação do discente na disciplina e avaliação dos mecanismos de avaliação da aprendizagem. Os resultados dessa pesquisa, depois de divulgados, são utilizados como material de discussão dos coordenadores e professores.



O corpo docente também responde ao questionário da avaliação institucional. As questões relacionam-se à autoavaliação, avaliação ensino aprendizagem, estrutura física, disponibilidade de equipamentos, atuação do coordenador do curso. Os professores realizam, ainda, uma autoavaliação e avaliação do ensino aprendizagem através das reuniões com o NPPD e das reuniões semestrais que funcionam como fóruns de discussões onde dificuldades pedagógicas e experiências bem sucedidas são compartilhadas com a coordenação e com o conjunto dos professores.

## 6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favorável à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Essa relação, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, entrelaçando toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independentemente da sua modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que participam, transformam e dinamizam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o

desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento do professor e discente. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Dessa forma, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de seu grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Enfim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza é focado na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

## **7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é condição obrigatória para a conclusão do curso de Comunicação Social da UNIJORGE. As atividades de desenvolvimento do TCC buscam articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a prática profissional na área de produção audiovisual, estimulando constantemente uma visão crítica desta atividade profissional, o posicionamento ético e a responsabilidade social do profissional egresso, através da capacidade de trabalhar conceitos, habilidades e competências na produção e análise desta área de conhecimento.

Atividade teórico-prática realizada pelos alunos regularmente matriculados no CST de Produção Audiovisual do Centro Universitário Jorge Amado, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o objetivo de permitir que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos durante o curso num produto que melhor se adéque a seus interesses individuais.

O produto final consiste num curta, com duração de 10 minutos, em que os alunos fazem adaptações das obras de grandes autores. Todas as etapas são contempladas, desde a elaboração do roteiro, teste de elenco, produção, direção, edição, até a exibição na Sala Walter da Silveira.

## **8. ESTÁGIO CURRICULAR**

Partindo da evidente constatação de que o domínio de qualquer tecnologia é tributário cativo da imersão do aprendiz em um conjunto de atividades nas quais ele é obrigado a lidar com situações reais de atuação profissional, os estágios são agentes importantes no ecossistema pedagógico da Graduação Tecnológica aqui proposta. Desenvolvidos junto a organizações locais, ou mesmo em outras regiões do Estado e do País, constituem valiosa ferramenta de construção de competências, tanto pelo exercício de atividades em equipes multi-profissionais, como pelo

contato orgânico com os modos de produção e exibição de peças audiovisuais.

Vale ressaltar, que o estágio não é uma atividade obrigatória no curso de Produção Audiovisual da Unijorge. No entanto, é objetivo do curso estimular e direcionar o estudante para experimentar uma formação tecnológica plena, enriquecida pelo contato íntimo com situações reais do cotidiano da produção e da exibição de peças audiovisuais das mais variadas naturezas.

Como espaço de prática e aprendizagem, o curso oferece ao aluno, a possibilidade de participar do LAB Y, um projeto que visa promover a formação e qualificação de estudantes de Jornalismo e Produção Audiovisual com enfoque educacional e profissionalizante. O projeto tem como escopo estimular a criatividade e a produção de conteúdos audiovisuais diferenciados, que reflitam o cotidiano e a maneira de ser dos baianos, cada vez mais próximos do olhar local e de seus interesses. Toda a produção jornalística fará parte dos conteúdos do Correio 24horas, publicada em um canal especial dedicado a vídeos.

## **9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)**

Na UNIJORGE há 25 laboratórios de informática para atendimento das necessidades dos diferentes cursos da Instituição, bem como para uso dos integrantes de seu corpo social.

Com o objetivo de atender a todas as demandas acadêmicas, a Reitoria da UNIJORGE designa gerentes e supervisores que se reúnem periodicamente com a coordenação e professores do curso de Comunicação Social para levantamento das necessidades de equipamento e insumos, assim como definição da distribuição de aulas e marcação das atividades interdisciplinares, de pesquisa e de extensão.

Os laboratórios de informática, fotografia, áudio e vídeo contam com assistentes administrativos, técnicos e monitores que acompanham as atividades realizadas nestes espaços durante todo o horário de funcionamento.

A estrutura de laboratórios das UNIJORGE prioriza as atividades acadêmicas, mas atende a projetos especiais dos docentes e discentes dentro de sua capacidade técnica e de materiais e com a aprovação das direções dos cursos de Comunicação Social e Design.

O curso de Comunicação Social conta com uma estrutura de laboratórios de informática instalada nos prédios 1 e 2 do Campus Paralela para desenvolvimento das atividades de redação e produção gráfica. Todas as aulas práticas são agendadas pela coordenação do curso com o supervisor dos laboratórios no início de cada semestre. Havendo alguma necessidade especial no decorrer do semestre, o professor solicita agendamento de laboratório de acordo com número de alunos e softwares a serem utilizados. Os laboratórios estão classificados da seguinte forma:

1. Laboratórios de uso exclusivo: laboratórios de plataforma PC e Macintosh utilizados pelos cursos de Comunicação Social, Design e Tecnológicos. Quando não há agendamento de aula, podem ser utilizados apenas por alunos dos referidos cursos.
2. Laboratórios de uso compartilhado: laboratórios de plataforma PC compartilhados entre os cursos da Instituição. As atividades do curso de comunicação social ocorrem apenas com acompanhamento de docentes.
3. Laboratórios de uso geral – não acontecem aulas. São laboratórios disponíveis aos alunos durante todo o horário de atendimento da Instituição.